

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE

CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

PLANO DE CURSO

NATAL/RN
2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE**

CNPJ	24.365.710/0017-40
Nome da Unidade	Escola de Saúde / ESUFRN
Nome da Fantasia	Escola de Saúde / ESUFRN
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Senador Salgado Filho, s/n, Lagoa Nova, Campus Universitário. BR 101, S/N – Lagoa Nova
Cidade/UF/CEP	Natal/RN CEP: 59078-970
Telefone/Fax	(84) 3342-2290- Ramam100
E-mail de contato	esufrn@es.ufrn.br
Site da Unidade	www.escoladesaude.ufrn.br/
Área do Plano	SAÚDE
Habilitação e Qualificação	
Habilitação	Curso Técnico em Massoterapia
Carga Horária	1.200h

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
1.1	JUSTIFICATIVA.....	05
2	OBJETIVOS.....	06
3	REQUISITOS DE ACESSO E DE MATRÍCULA.....	07
4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	07
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE.....	31
7	APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	32
8	TRANCAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES.....	33
9	PRÉ-REQUISITOS OU CORREQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES.....	33
10	OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	34
11	ATIVIDADES INTEGRADAS DE MASSOTERAPIA (TÉCNICAS OCIDENTAIS E ORIENTAIS).....	35
12	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	35
13	ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	36
14	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	37
15	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN), através do Conselho da ESUFRN e Conselho de Cursos Técnicos, apresenta à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ao Ministério da Educação o Plano do Curso **Técnico em Massoterapia**.

A proposta apresenta uma justificativa e respaldo jurídico para a sua oferta, sendo composto pelas diretrizes curriculares necessárias para organização do curso e informações relacionadas à infraestrutura e de pessoal. Trata-se da atualização da versão elaborada em 2014, destinada à demanda específica do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Este Plano de Curso se apoia nas concepções e direcionamentos da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem seu papel centrado na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador. Para tanto, sua formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos de uma educação profissional técnica com dimensões humanas integradas na organização curricular: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2013).

A Resolução CNE/CBE nº 4, de 13 de julho de 2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:

[...] A Educação Profissional e Tecnológica pode ser desenvolvida por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho [...] A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica por eixo tecnológico fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. [...] Os conhecimentos e as habilidades adquiridos tanto nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores, podem ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. (BRASIL, 2013, p.11).

Desta forma, este Plano de Curso reconhece os saberes e as experiências construídos pelos alunos ao longo de seu percurso escolar, investindo na formação plena, proporcionando ao egresso características de profissional crítico, reflexivo e ético, possuidor de ferramentas e conhecimentos sólidos para adentrar ao mundo do trabalho, como o mesmo exige.

1.1 JUSTIFICATIVA

Em atendimento ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394/96, no Decreto Federal nº 5.154/04, na Resolução CNE /CEB nº 04/99 e no Parecer CNE /CEB nº 16/99 do Conselho Nacional de Educação e nas demais normas do sistema de ensino e na legislação que regulamenta as atividades da área foi criada a Habilitação Técnica de Nível Médio em Massoterapia – Área Profissional de Saúde.

O toque é uma forma terapêutica milenar utilizada por diversos povos em diferentes culturas com o objetivo de proporcionar bem estar e restabelecer o equilíbrio. Hipócrates em 400 a.C. já destacava a necessidade de se praticar massagem, considerando esta uma arte que, por meio do toque, busca o conhecimento do corpo humano, dos sinais vitais registrados e do equilíbrio da energia da vida, com a finalidade de gerar bem-estar.

O Decreto-Lei nº 8.345/45 e a Lei nº 3.968/61 reconhecem e legitimam o exercício profissional da Massoterapia. Como em outras profissões da área da saúde também existe uma Decreto-Lei nº 4.113/42 que aponta algumas proibições para o atendimento com massagem no caso de tratamento de algumas doenças ou de estado mórbido de qualquer espécie.

Encontramos nos Referenciais Curriculares Nacionais e nos princípios norteadores da Reforma Sanitária para a Saúde, a concepção de que a saúde configura condição de cidadania, assegurando qualidade e longevidade à vida das pessoas e, portanto, sinalizando especificidades para os trabalhadores da área, bem como reforçando a importância do compromisso destes com uma visão de saúde ampliada, ou seja, algo que vai além do atendimento setorial e que envolve e diversifica outros campos de prática.

Entendemos que saúde seja um *bem comum* por estar diretamente ligada à qualidade de vida. Assim o processo saúde-doença “representa o conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde e doença de uma população, que varia nos diversos momentos históricos e do desenvolvimento científico da humanidade”.

Vivemos tempos em que mudanças na maneira de atender pacientes/clientes se tornaram fundamentais, uma vez que restrita aos médicos, dentistas e enfermeiros que adotavam uma postura de visão integral do ser humano passam a compartilhar com outros profissionais de formação diversificada uma atuação multidisciplinar. Neste novo

modelo assistencial as práticas integrativas e complementares em saúde precisam ser incorporadas aos serviços de saúde, às ações populares e de promoção da saúde.

A Portaria nº 971/2006, do Ministério da Saúde, que define a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) reconhece acupuntura, fitoterapia, termalismo e homeopatia como técnicas eficazes para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, articulando a ampliação do acesso da população a esses serviços na rede pública. Com isso espera-se o incentivo das pesquisas, orientações e aplicabilidade das práticas integrativas junto à população, reconhecendo a necessidade de sua inclusão nos diversos níveis de atenção, considerando o processo saúde-doença, e intervindo de forma autônoma na conquista do bem-estar dos indivíduos.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar profissionais Técnicos em Massoterapia, habilitados à compreenderem o processo saúde-doença, capacitando-os a intervir no mesmo de forma a promover a prevenção e a promoção da saúde nos diferentes serviços de saúde, seja na rede pública, privada ou de forma autônoma em seu espaço de atendimento.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais Técnicos em Massoterapia com habilidades para atuar na educação para saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação e na gestão em serviços;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de saúde da população por meio de execução, controle e avaliação de serviços a serem desenvolvidos pelos profissionais desta área;
- Promover o planejamento, organização e análise do processo de tarefas específicas das atividades deste profissional;
- Colaborar com a formação de cidadãos conscientes, ativos e críticos do papel que exercem na sociedade e nas organizações.

A Escola de Saúde oferece o curso de Técnico em Massoterapia buscando contribuir com a formação dos profissionais que desenvolvem essas práticas, atuando

em consonância com os paradigmas que orientam a oferta dos serviços de saúde. Pretendemos assim formar massoterapeutas com competência para desenvolverem suas atividades e, que possam influir positivamente na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

Assim, almejamos proporcionar aos alunos condições para que desenvolvam as competências gerais da área profissional da saúde e as específicas desta habilitação. Tais competências são definidas a partir da análise do processo de trabalho do massoterapeuta, respeitando valores éticos, bem como adotando uma postura pautada no compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais considerando os princípios da cidadania responsável.

3 REQUISITOS DE ACESSO E DE MATRÍCULA

O ingresso ocorrerá mediante aprovação no processo seletivo classificatório, o qual será regido por edital publicado pela ESUFRN. Para a seleção o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio.

3.1 Matrícula

O candidato ao curso Técnico em Massoterapia deverá apresentar a seguinte documentação para efetivação da matrícula:

- Certificado e histórico escolar do ensino médio;
- Documentos pessoais: registro de nascimento, carteira de identidade, CPF, certidão de reservista (para maiores de 18 anos, do sexo masculino), 02 fotos recentes e comprovante de endereço atualizado.
- Devem ser apresentados documentos originais e cópias, que serão arquivadas na secretaria da escola.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Plano de Curso de Técnico em Massoterapia, apresentado pela Escola de Saúde, considera a necessidade de atualizar o perfil profissional de conclusão, de forma a permitir que os egressos acompanhem as transformações do setor produtivo e da sociedade, atendendo às exigências específicas da ocupação e da área da saúde, incorporando as inovações advindas dos avanços científicos e tecnológicos desse

segmento, em virtude da experiência acumulada pela Instituição na oferta de educação profissional técnica em saúde.

Por ser um profissional da área da saúde, espera-se que o Técnico em Massoterapia atue em diferentes tipos de estabelecimentos públicos e privados e também no seu próprio espaço de atendimento. Deseja-se que este profissional adquira as competências necessárias para executar com segurança, diferentes técnicas de massagem, contribuindo para atenção integral à saúde. Dessa forma, o aluno no decorrer do curso, necessita mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico, tecnológico e valorativo que lhe permita:

- Buscar atualização constante por meio de estudos e pesquisas, de forma crítica propor inovações, identificar e incorporar novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e imprevisíveis com flexibilidade e criatividade;
- Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de saúde, atuando em equipes multidisciplinares e relacionando-se adequadamente com os clientes, contribuindo de forma efetiva para a promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora, prestando serviços em Instituições privadas ou públicas e/ou na condução do seu próprio consultório;
- Atuar com responsabilidade, comprometendo-se com os princípios da ética, da sustentabilidade ambiental, da preservação da saúde e do desenvolvimento social, orientando suas atividades por valores expressos na ética profissional, resultante da qualidade e do gosto pelo trabalho bem realizado;
- Para atender às demandas do processo produtivo, esse profissional deve constituir as seguintes competências específicas da habilitação:
- Reconhecer-se como profissional da Área de Saúde, baseando o planejamento de sua ação na perspectiva do ser humano integral e considerando os condicionantes e determinantes do processo de saúde-doença, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população;

- Elaborar plano de trabalho terapêutico selecionando as manobras ou técnicas mais indicadas de massoterapia, tendo em vista a análise dos aspectos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e fisiopatológicos do cliente, assim como as indicações e contra-indicações do quadro apresentado;
- Proceder às manobras de massagem, com base em conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica, Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e Medicina Tradicional Indiana, visando à saúde integral e reconhecendo o ser humano como um todo indivisível, compreendido em suas dimensões – física, psíquica, social, espiritual e ecológica;
- Selecionar e adotar procedimentos que garantam a segurança, a higiene e profilaxia nos locais de trabalho atendendo às diferentes normas que regem a prestação dos serviços de saúde, acompanhando e incorporando, de forma crítica, as principais tendências presentes na evolução das técnicas massoterápicas;
- Informar e orientar o cliente/paciente e a comunidade em geral quanto aos hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, visando à conquista de autonomia na manutenção da própria saúde;
- Gerir um negócio com visão sistêmica, mobilizando e articulando conceitos e princípios de empreendedorismo e habilidades na definição de estratégias que contribuam para a sustentabilidade do empreendimento.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, o Técnico em Massoterapia deve possuir, também, as competências gerais da Área Profissional da Saúde:

- Identificar os determinantes e os condicionantes no processo saúde-doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar o trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas e/ou técnicas massoterápicas, ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;

- Aplicar normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- Interpretar e aplicar a Legislação referente aos direitos dos usuários;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Avaliar riscos iatrogênicos ao executar procedimentos técnicos;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação;
- Prestar informações ao cliente/paciente, ao sistema de saúde e aos outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- Orientar clientes/pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;
- Realizar os procedimentos de primeiros socorros em situações de emergências.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	TOTAL
----------------	------------------------------	--------------

Módulo I Básico de Saúde (360 h)	Saúde e sociedade	45
	Políticas de Saúde	30
	Ato de Ler e Escrever	30
	Promoção da saúde e segurança no trabalho	50
	Promoção da biossegurança nas ações de saúde	30
	Prestação de primeiros socorros	40
	Informática em saúde	45
	Auto-cuidado I	30
	Processo de Trabalho em Saúde	60
Módulo II Formação em Massagem Occidental (350h)	Anatomia e Fisiologia Humana	45
	Biologia Humana, corporeidade e promoção da Saúde	45
	Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral	230
	Auto-cuidado II	30
Módulo III Formação em Massagem Oriental (330h)	Anatomia multidimensional	40
	Fisiologia Energética	60
	Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia	230
Módulo IV Atuação do Massoterapeuta (160h)	Processo de Trabalho em Massoterapia	30
	Plano de Atuação Profissional	30
	Atividades Integradas de Massoterapia	100
Carga horária total		1.200h

MÓDULO 1 – Básico de Saúde
Componente Curricular: Saúde e Sociedade (CH: 45 horas)

Ementa	Formação do povo brasileiro. Identidades étnico-raciais e de gênero. Estado, políticas públicas e sociais. Direitos humanos e cidadania. Determinantes sociais de saúde. Processo saúde e doença.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Reconhecer as identidades étnico-raciais e de gênero na formação do povo brasileiro, compreendendo a relação homem/natureza/cultura no processo saúde-doença.</p> <p>Compreensão da relação homem e sociedade e suas diferentes capacidades de interação social.</p> <p>Compreensão do processo de saúde e doença na população e sua repercussão no cuidado em saúde.</p>	<p>Correlacionar a diversidade do povo brasileiro com as identidades étnico-raciais e de gênero. Identificar a produção de saúde associada às condições de vida e de trabalho de indivíduos e coletividades.</p> <p>Discutir a atuação do Estado e das políticas públicas e políticas sociais na organização da sociedade e dos serviços de saúde.</p> <p>Reconhecer as desigualdades sociais em saúde e contribuir para a construção de um sistema de saúde público, gratuito e de qualidade.</p>	<p>Concepção da formação do povo brasileiro e suas identidades étnico-raciais, em especial a matriz indígena e matriz afro, e diversidade de gênero.</p> <p>Compreensão do processo saúde e doença e construção do perfil sócio-sanitário e epidemiológico de indivíduos e coletividade.</p> <p>Determinação social da saúde e Desigualdades sociais em saúde.</p> <p>Direitos humanos e sua relação com a construção da cidadania.</p> <p>Atuação da sociedade na construção de políticas públicas e políticas sociais de saúde.</p> <p>Promoção da saúde como estratégia de mobilização social para a melhoria da qualidade de vida.</p>
Bibliografia	<p>. CZERESNIA D, FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.</p> <p>. BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.</p> <p>. COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Determinantes sociais da saúde. Portal e observatório sobre iniquidades em saúde: Relatório Final. 04/2008. Disponível em: <http://dssbr.org/site>. Acesso em: 15 mar. 2014.</p> <p>. BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. Physis (Rio J.), v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.</p>	

Componente Curricular: Processo de Trabalho em Saúde (CH: 60 horas)

Ementa	O trabalho na sociedade. Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. Trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal. Comunicação.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Conhecer a evolução histórica do trabalho na sociedade e na saúde - dimensões e tecnologias do trabalho em saúde.</p> <p>Conhecer a importância do trabalho em equipe, da teoria da comunicação e do relacionamento interpessoal, na prestação do cuidado integral.</p>	<p>Correlacionar o processo de trabalho em saúde, com outros processos de trabalho, compreendendo suas especificidades.</p> <p>Identificar a organização do processo coletivo de trabalho na saúde: objetos, meios e finalidades.</p> <p>Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde.</p> <p>Trabalhar em equipe, utilizando ferramentas de comunicação e relacionamento interpessoal.</p> <p>Aplicar princípios das relações interpessoais e da comunicação na prestação do cuidado.</p>	<p>. O trabalho na sociedade: evolução histórica.</p> <p>. Conceitos básicos sobre o trabalho.</p> <p>. Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias.</p> <p>. O trabalho em equipe e o processo grupal.</p> <p>. Relacionamento interpessoal.</p> <p>. Comunicação: conceitos teóricos sobre comunicação.</p>
Bibliografia	<p>. RAMOS M.N. Conceitos Básicos Sobre O Trabalho. In: Fonseca, A.F; Stauffer. A. B. (Org.) O Processo Histórico do Trabalho Em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. 211 p.</p> <p>. BRASIL. Ministério da Saúde. O Processo de Trabalho em Saúde. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2005.</p> <p>. _____. Vivendo o Mundo do Trabalho – O Trabalho Humano e os Coletivos: os Desafios de Estar na Vida com os outros e a construção do trabalho da saúde em equipe. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>. _____. O Caso Jardim das Flores. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>. _____. O Caso Filomena. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente Em Saúde. Unidade De Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>. _____. O Caso Reunião De Equipe. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>. PEDUZZI M, SILVA AM DA S, LIMA, MAD DA S. Enfermagem Como Prática Social e Trabalho em Equipe. In: Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. S., C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Org). Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>. PIANCASTELLI, C. H; FARIA H, P; SILVEIRA, M, R. O Trabalho em Equipe In: SANTANA, J.P. (Org). Organização do Cuidado a partir de problemas: Uma Alternativa Metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família. UFMG NESCON, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem. Brasília: OPAS/Representação do Brasil, 2000, p 45-50.</p> <p>. SILVA, MJPS. O Aprendizado da Linguagem Não Verbal. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.50-64.</p> <p>. STEFANELLI, MC. Introdução À Comunicação Terapêutica. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, Ec. (Orgs). A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.65-76.</p> <p>. STEFANELLI, MC. Conceitos Teóricos Sobre Comunicação. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.29-49.</p> <p>. Silva, MJPS. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Loyola, 7ed. 2010. 133p</p> <p>. LIBERALINO, F.N; FORMIGA, J, M, M; VILAR, R.L.A. Mudanças Atuais No Mundo Do Trabalho. Mimeo. 2004.</p> <p>. MERHY, E.E; JR. H,M,M; RIMOLI,J; FRANCO,T, B. BUENO,W,S. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2 ed. São Paulo: HUCITEC. 2004.</p> <p>. PINHEIRO, R; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R, A. Trabalho em equipe sobre o eixo da integralidade: valores saberes e práticas. 1 ed.</p>	

Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO. 2007.
 . CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. IN: **Agir em saúde. Um desafio para o público.** MERHY,E,E, ONOKO, R (ORG). 2 ed. São Paulo: HUCITEC. 2002.

Componente Curricular: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho (CH: 50 horas)

Ementa	Aspectos históricos e conceituais em Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação trabalhista e previdenciária. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Acidentes do trabalho. Riscos ambientais. Mapa de risco. Equipamentos de Proteção Individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Doenças ocupacionais. Prevenção e combate a princípio de incêndio e condutas gerais em situações de sinistro.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Conhecer a área da Segurança e Saúde no Trabalho, assumindo postura de promoção e proteção da saúde individual e coletiva no ambiente de trabalho.	<p>Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os EPIs e EPCs.</p> <p>Utilizar e operar equipamentos e ferramentas de trabalho dentro dos princípios de segurança.</p> <p>Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à Saúde e Segurança no Trabalho.</p> <p>Conhecer legislação trabalhista e previdenciária.</p> <p>Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao princípio de incêndio.</p>	<p>. O trabalho e o ser humano.</p> <p>. Ética no mundo do trabalho.</p> <p>. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora</p> <p>. Saúde e Segurança no Trabalho: órgãos governamentais.</p> <p>. Riscos ocupacionais. Mapa de risco.</p> <p>. Epidemiologia da morbidade no trabalho</p> <p>. Equipamentos de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletiva: tipo, uso e legislação pertinente.</p> <p>. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: tipo, causas, prevenção e procedimentos legais.</p> <p>. Legislação trabalhista e previdenciária.</p> <p>. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Exames ocupacionais. .</p> <p>Códigos e símbolos em Saúde e Segurança no Trabalho.</p> <p>. Prevenção e combate ao princípio de incêndio, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situações de sinistro.</p>
Bibliografia	<p>. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 4 set 2013.</p> <p>. BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm>. Acesso em: 12 maio 2012.</p> <p>. BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 de julho de 1991. 1991b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm>. Acesso em 18 mar. 2014.</p> <p>. BRASIL. Ministério da Previdência Social. Panorama da previdência social brasileira. 3. ed. Brasília: 2008.</p> <p>. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2. ed. Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicações/doenças_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2013.</p> <p>. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 2 de abril de 2014.</p> <p>. BRASIL. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 novembro 2009. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728_11_11_2009.html>. Acesso em: 08 maio 2013.</p>	

. CAMPOS, Armando. **CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem.** 22 ed. SENAC: São Paulo, 2014.
 . GALLO, Silvio (coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia.** 11 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
 . MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Legislação: Normas Regulamentadoras.** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2015.
 . MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. <http://www.previdencia.gov.br/>
 . MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. <http://www.mte.gov.br/>
 . MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO RIO GRANDE DO NORTE. <http://www.prt21.mpt.gov.br/>

Componente Curricular: Biossegurança nas Ações de Saúde (CH: 30 horas)

Ementa	Desenvolver competências para evitar ou minimizar os riscos decorrentes das atividades que envolvam a exposição a agentes biológicos nos ambientes de trabalho e na coletividade	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Desenvolver ações de saúde que previnam e controlem a transmissão de doenças infecciosas, aplicando normas biossegurança com vistas a proteger a saúde do profissional, do cliente e da equipe de trabalho.	<p>Identificar agentes infecciosos, associando a transmissão de doenças ao modo de vida da população.</p> <p>Reconhecer as doenças infecciosas e infectocontagiosas e as cadeias de transmissão.</p> <p>Conhecer as principais medidas para prevenir a disseminação de microrganismos, evitando a cadeia epidemiológica das infecções.</p> <p>Identificar as formas de controle dos agentes infecciosos.</p> <p>Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos e fluidos biológicos, físicos químicos e radioativos, segundo as normas preconizadas pelos órgãos reguladores.</p>	<p>Microbiologia e parasitologia: principais microrganismos, características dos meios de transmissão: bactérias, vírus e fungos.</p> <p>Princípios gerais de Biossegurança.</p> <p>Prevenção e controle das infecções.</p> <p>Conceitos de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.</p> <p>Gerenciamento do descarte de resíduos e fluidos biológicos, físicos, químicos e radioativos.</p> <p>Higienização de mãos: resgate histórico, importância e principais técnicas.</p> <p>Norma Regulamentadora 32 (NR 32) do Ministério do Trabalho e Emprego.</p> <p>Acidentes biológicos: prevenção e principais condutas pós-exposição.</p>
Bibliografia	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. DESTRA, A.S; ANGELIERI, D.B; BAKOWSKI, E. SASSI, S. J. G. São Paulo: UNIFESP. 2004.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 306. 2004.</p> <p>_____. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília: ANVISA. 2004.</p> <p>_____. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA. 2007.</p> <p>_____. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. Brasília: ANVISA. 2009.</p> <p>_____. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília: ANVISA. 2009.</p> <p>_____. RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010.</p> <p>_____. Riscos Biológicos. Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora nº 32. Brasília, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.204, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios</p>	

de Saúde Pública. Brasília: MS. 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave: SRAG**. Brasília: MS. 2010.

Componente Curricular: Primeiros Socorros (CH: 40 horas)

Ementa	Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento. Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos. Envenenamento por animais peçonhentos. Estados de choque. Corpos estranhos. Afogamento. Imobilização de luxações, entorses e fraturas. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Atuar na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito.	Desenvolver atividades educativas junto aos indivíduos, famílias e comunidades, visando à prevenção de acidentes na rua, no lar e no trabalho. Prestar Primeiros Socorros a vítimas de acidentes, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento. Providenciar socorro médico e realizar imobilizações e transporte da vítima para os serviços, de acordo com a complexidade.	Epidemiologia do trauma – Primeiros Socorros. Direitos da vítima de trauma e humanização no atendimento. Prevenção de acidentes. Avaliação inicial: prioridades. Atendimentos em PCR (SBV e DEA). Hemorragias e estado de choque. Lesões provocadas por calor e frio provocadas pelo calor (insolação, internação e queimaduras). Choque elétrico; males súbitos (vertigem, desmaios e convulsão); intoxicação e envenenamentos; lesões provocadas por animais peçonhentos; corpos estranhos; afogamento; luxação; entorse e fraturas – imobilização e transportes de acidentados. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade.
Bibliografia	BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Manual de Primeiros Socorros . Rio de Janeiro. 2003. 170p. BELLUOMINI, H. E. Conhecimento sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional , v. 12, n. 45, p. 82-96, jan./mar. 1984. CHAPLEAU, W. Manual de emergências – um guia para primeiros socorros . São Paulo: Elsevier, 2008. HAFEN, B. Q. et al. Guia de Primeiros Socorros para estudantes . 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada . 5. ed. Barueri; Manole, 2010. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos . Brasília. 2 ed. 2001. 131p. NORO, J. Manual de Primeiros Socorros . São Paulo, 2006.	

Componente Curricular: Informática em Saúde (CH: 45 horas)

Ementa	Tecnologia da informação. Hardware e Softwares. Sistemas operacionais. Internet. <i>Microsoft Office Word. Microsoft Office Power Point.</i>	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Desenvolver atividades na área da saúde, fazendo o uso potencial dos recursos de tecnologia da informação, reconhecendo-se como participante do processo e usuário do meio informacional.	<p>Conhecer as tecnologias que proporcionam integração das informações num menor espaço de tempo.</p> <p>Compreender a importância da informática, como uma ferramenta ideal para o armazenamento, análise e disseminação da informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional.</p> <p>Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento.</p> <p>Identificar os diferentes tipos de <i>softwares</i>: sistemas operacionais, aplicativos e de saúde.</p> <p>Compreender os principais serviços disponíveis na Internet.</p> <p>Operar <i>softwares</i> aplicativos (<i>Microsoft Office Word e Power Point</i>).</p>	<p>. Introdução à tecnologia da informação.</p> <p>. Introdução à informática – <i>Hardware e Software</i>.</p> <p>. Sistemas operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes; Utilização do sistema operacional <i>Windows</i>.</p> <p>. Internet: histórico e fundamentos; serviços (World Wide Web; Conversa <i>online</i>; outras aplicações inerentes à área da saúde).</p> <p>. <i>Software</i> de edição de texto (<i>Microsoft Office Word</i>).</p> <p>. <i>Software</i> de apresentação (<i>Microsoft Office PowerPoint</i>).</p>
Bibliografia	<p>SILVA, M. G. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 1 ed. São Paulo: Érica. 2006.</p> <p>SILVA, M. G. Informática: Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel. 10 ed. São Paulo: Érica. 2008.</p> <p>VINCENT, B. R. L. Internet. Guia para profissionais de saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2004.</p>	

Componente Curricular: Ato de ler e escrever (CH: 30 hs)

Ementa	Técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. Produção de textos: técnicas de sumarização (fichamento e resumo) e de elaboração de paráfrases (citações e referências). Normalização de trabalhos científicos. Pesquisa bibliográfica.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Desenvolver capacidade crítica e reflexiva da realidade de modo a contribuir na interpretação e elaboração de textos científicos e documentos oficiais.	<p>Realizar leitura crítica de textos.</p> <p>Produzir textos acadêmicos, segundo a normalização dos trabalhos científicos.</p> <p>Redigir documentos oficiais usados na rotina da gestão em saúde.</p> <p>Realizar levantamento bibliográfico em bibliotecas virtuais</p>	<p>Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos.</p> <p>Técnicas para elaboração de textos acadêmicos e documentos oficiais usados na gestão em saúde.</p> <p>Normalização de trabalhos científicos.</p> <p>Técnicas de busca de literatura em bibliotecas virtuais.</p>

Bibliografia	<p>ADLER, M.J, DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: Realizações, 2011.</p> <p>ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 19 ed. São Paulo: Loyola. 2008.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 10.520. Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação. Ago/2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 6.023. Informação e Documentação – Referências - Elaboração. Ago/2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 14.724. Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Mar/2011.</p> <p>BIREME / OPAS / OMS (Brasil) Acesso às fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde. BIREME / OPAS / OMS. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, Março 2008. 23 p.</p> <p>CAPES (Brasil). Acesso ao portal de periódicos da CAPES via federação CAFe. RNP. 2015. Disponível em <http://periódicos.capes.gov.br>.</p> <p>CARVALHO, M.R.S. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal: EDUFRN, 2013, 154 p.</p> <p>FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 25 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.</p> <p>SOUZA, E.L. et al. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Natal: EDUFRN, 2012, 196 p.</p>
---------------------	--

Componente Curricular: Políticas de Saúde (CH: 30 horas)

Ementa	Antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. Legislação do SUS. Financiamento em Saúde. Regionalização da Saúde.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Compreensão das políticas de saúde no Brasil como um processo histórico, reconhecendo a organização e operacionalização do SUS no contexto atual e suas possibilidades de intervir na realidade local e nas condições de vida da população.	<p>Conhecer a história das políticas de saúde, identificando os principais momentos de construção do SUS.</p> <p>Conhecer o Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, legislação e formas de financiamento, analisando seus principais avanços e dificuldades.</p> <p>Reconhecer a organização atual do Sistema Único de Saúde.</p>	<p>A Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde.</p> <p>O SUS e sua legislação: princípios e diretrizes.</p> <p>O financiamento da saúde e do SUS.</p> <p>A Regionalização da saúde no SUS.</p>
Bibliografia	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília. Ministério da Saúde. 2011</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7. 508, de 28 de junho de 2011. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/ Rio de Janeiro. Hucitec/FIOCRUZ. 2006</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2008.</p> <p>SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo. Atheneu. 2006.</p> <p>PAIM, J. <i>et al.</i> O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. Disponível em: www.thelancet.com.</p> <p>PAIM, J. <i>et al.</i> Saúde Coletiva: teoria e prática. PAIM, J.S, ALMEIDA-FILHO, N.1 ed. Rio de Janeiro. MedBook, 2014</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2009</p>	

ROUQUAYROL, M.Z, GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro. MedBook. 2013.

Componente Curricular: Auto-cuidado I (CH: 30 hs)

Ementa	Auto-conhecimento. Corporeidade. Vivências.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Sensibilização e percepção de si mesmo e do outro no contexto da corporeidade e das práticas integrativas e complementares em saúde.	Reconhecer, acolher e refletir sobre seus limites, possibilidades, necessidades e desejos no que diz respeito ao seu próprio corpo e na relação com outros corpos.	Metodologias vivenciais na forma de oficinas de cantoterapia, dançaterapia, exercícios somáticos de Feldenkrais, eutonia e outras práticas meditativas e de relaxamento.
Bibliografia	<p>ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>CARDIA, M.C.G. et al. Manual da Escola de Posturas. 3. ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.</p> <p>SÁNDOR, P. Técnicas de Relaxamento. São Paulo: Vetor. 1982.</p> <p>SCHULTZ, J.H. O Treinamento Autógeno. São Paulo: Manole, 1991.</p>	

Componente Curricular: Processo de Trabalho em Saúde (CH 60hs)

Ementa:	O trabalho na sociedade. Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. Trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal. Comunicação.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução histórica do trabalho na sociedade e na saúde - dimensões e tecnologias do trabalho em saúde. • Conhecer a importância do trabalho em equipe, da teoria da comunicação e do relacionamento interpessoal, na prestação do cuidado integral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar o processo de trabalho em saúde, com outros processos de trabalho, compreendendo suas especificidades. • Identificar a organização do processo coletivo de trabalho na saúde: objetos, meios e finalidades. • Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde. • Trabalhar em equipe, utilizando ferramentas de comunicação e relacionamento interpessoal. • Aplicar princípios das relações interpessoais e da comunicação na prestação do cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho na sociedade: evolução histórica. • Conceitos básicos sobre o trabalho. • Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. • O trabalho em equipe e o processo grupal. • Relacionamento interpessoal. • Comunicação: conceitos teóricos sobre comunicação.

<p>Bibliografia</p>	<p>RAMOS M.N. Conceitos Básicos Sobre O Trabalho. In. Fonseca, A.F; Stauffer. A. B. (Org.) O Processo Histórico do Trabalho Em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. 211 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. O Processo de Trabalho em Saúde .Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente dm Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2005.</p> <p>_____. Vivendo o Mundo do Trabalho – O Trabalho Humano e os Coletivos: os Desafios de Estar na Vida com os outros e a construção do trabalho da saúde em equipe. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>_____. O Caso Jardim das Flores. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>_____. O Caso Filomena. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente Em Saúde. Unidade De Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>_____. O Caso Reunião De Equipe. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>PEDUZZI M, SILVA AM DA S, LIMA, MAD DA S. Enfermagem Como Prática Social e Trabalho em Equipe. In: Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. S., C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Org). Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>PIANCASTELLI, C. H; FARIA H, P; SILVEIRA, M, R. O Trabalho em Equipe In: SANTANA, J.P. (Org). Organização do Cuidado a partir de problemas:</p> <p>Uma Alternativa Metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família. UFMG NESCON, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem. Brasília: OPAS/Representação do Brasil, 2000, p 45-50.</p> <p>SILVA, MJPS. O Aprendizado da Linguagem Não Verbal. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.50-64.</p> <p>STEFANELLI, MC. Introdução À Comunicação Terapêutica. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, Ec. (Orgs). A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.65-76.</p> <p>STEFANELLI, MC. Conceitos Teóricos Sobre Comunicação. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.29-49.</p> <p>Silva, MJPS. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Loyola, 7ed. 2010. 133p</p> <p>LIBERALINO, F.N; FORMIGA, J, M, M; VILAR, R.L.A. Mudanças Atuais No Mundo Do Trabalho. Mimeo. 2004.</p> <p>MERHY, E.E; JR. H,M,M; RIMOLI,J; FRANCO,T, B. BUENO,W,S. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2 ed. São Paulo: HUCITEC. 2004.</p> <p>PINHEIRO, R; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R, A. Trabalho em equipe sobre o eixo da integralidade: valores saberes e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO. 2007.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. IN: Agir em saúde. Um desafio para o público. MERHY,E,E, ONOKO, R (ORG). 2 ed. São Paulo: HUCITEC. 2002.</p>
----------------------------	--

Módulo II - Formação em Massagem Ocidental
Componente Curricular: Biologia Humana, Corporeidade e Promoção da Saúde (CH: 45 horas)

Ementa:	Princípios gerais sobre Corpo-corporeidade-humanização; Conceitos básicos sobre a Biologia do Ser Humano, Corpo Sujeito/ Corpo Objeto; A complexidade humana na saúde e na transcendência.	
Competências	Habilidades	Bases tecnológicas
Conhecimento dos princípios gerais sobre Corpo-corporeidade-humanização; Conceitos básicos sobre a Biologia do Ser Humano, Corpo Sujeito/ Corpo Objeto; A complexidade humana na saúde e na transcendência.	Identificar a relação existente entre corpo, corporeidade e humanização no contexto da promoção da saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1. A biologia do humano – a multidimensionalidade do SER imanente e transcendente; 2. O SER HUMANO e seus componentes; 3. Corpo sujeito / corpo objeto; 4. O cuidado como promoção da saúde; 5. A necessidade de pausas e o estresse ; 6. As práticas contemplativas e de relaxamento 7. A meditação na cura de emoções destrutivas, a visualização criativa e a adoção de uma prática diária.
Bibliografia	<p>BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>_____. Tempo de Transcendência, o ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.</p> <p>CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, U. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.</p> <p>_____. Educação para uma sociedade em transição. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.</p> <p>MASLOW, A. La personalidad creadora. Barcelona: Kairós, 1990.</p> <p>_____. El hombre autorrealizado: hacia una psicología del Ser. Barcelona: Kairós, 1991.</p> <p>MATURANA, H. El sentido de lo humano. Santiago, Chile: Dolmen, 2000.</p> <p>ROCHA, V. M. Do corpo à corporeidade: repensando os saberes na formação do profissional fisioterapeuta. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.</p> <p>SAVATER, F. O Valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998</p>	

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana (CH: 45 horas)

Ementa:	Esta unidade curricular tem por objetivo informar e estabelecer relações entre a estrutura anatômica humana e a fisiologia natural de seus sistemas.	
Competências	Habilidades	Bases tecnológicas
Conhecimento das dinâmicas orgânico-funcionais para facilitar diagnóstico dos desequilíbrios funcionais e assim optar pela melhor conduta terapêutica.	Identificar os órgãos e suas funções na dinâmica dos sistemas corporais humanos. Estabelecer relação entre o aprendizado e a prática profissional.	Estudo da anatomia dos sistemas: tegumentar, locomotor, nervoso, circulatório /linfático, respiratório, endócrino/digestório, urinário.
Bibliografia	GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica . 10 ed. Guanabara Koogan, 2002. JACOB, Stanley W. ET al. Anatomia e Fisiologia Humana . 5 ed. Guanabara Koogan, 1990. RUIZ, Cristiane Regina (Org.) Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde . 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. VILELA, Ana Luisa Miranda. Anatomia e fisiologia humanas . Disponível em: http://www.afh.bio.br . Acesso em: 10 fev. 2011.	

Componente Curricular: Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral (CH: 230 horas)

Ementa:	Conhecimento das técnicas de massagem: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral	
Competências	Habilidades	Bases tecnológicas
Conhecimentos sobre massagem estética, massagem relaxante, massagem desportiva e massagem laboral.	Aplicar práticas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de desarmonias energético-funcionais.	Preparação do ambiente terapêutico Aromas e suas indicações terapêuticas Ação terapêutica das cores e luzes Óleos essenciais História da massagem Efeitos fisiológicos da massagem Movimentos da massagem Modalidades de massagem A mão humana Pressão na massagem Aplicações das técnicas de massagem Técnicas de harmonização, sedação e tonificação

Bibliografia	<p>O livro das massagens. Tradução: Cláudia Lobo. Outubro, 2009.</p> <p>MUMFORD, Susan. A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem. São Paulo: Pensamento, 2010.</p> <p>VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015.</p> <p>Coleção Aprenda Já. Ano 1 – Massagem um guia prático sobre a profissão. Editora Minuano. São Paulo 2012.</p> <p>SITE. www.Esteticarose.com.br. 28.07. 15:15</p> <p>SITE: Fisioterapiadenisepripas.blog.spot.com. 28.07. 15:25.</p> <p>KOMET, Verlag Gmbh. O Livro das Massagens. 1ª. edição: Outubro de 2009. São Paulo-SP.</p> <p>GOMES, Rosaline Kelly. Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: lifting, rinoplastia e blefaroplastia. Rio de Janeiro, s/d. 1 DVD.</p> <p>_____. Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: abdominoplastia, lipoaspiração, lipoenxertia, HLPa e mamoplastia. Rio de Janeiro, s/d. 1 DVD.</p> <p>JAQUEMAY, Dominique. Linfo-energia: a drenagem vitalidade – 1ª parte. Revista Personalité, ano VI, n. 28, abr/maio, 2003, p. 14-15.</p> <p>RIBEIRO, Denise Rodrigues. Drenagem linfática: manual corporal. 3.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.</p> <p>_____. Drenagem linfática: manual da face. 3.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.</p> <p>GODOY, José Maria Pereira, Maria de Fátima Guerreiro Godoy. 1958. Drenagem linfática: uma nova técnica. São José do Rio Preto, SP: Lin Comunicação, 1999.</p>
---------------------	--

Componente Curricular: Auto-cuidado II (CH: 30 horas)

Ementa:	Auto-conhecimento. Práticas Contemplativas.	
Competências	Habilidades	Bases tecnológicas
Promoção do auto-conhecimento e o auto-cuidado dos alunos, utilizando práticas corporais, contribuindo com o aprimoramento da sua atuação profissional. (Pré-requisito Auto-cuidado I)	Conhecer e práticas oriundas do Yoga, Liang Gong e Relaxamento/Meditação.	<p>1-O yoga-sutras e sua conduta de valores éticos: <i>yamas e niyamas, asanas, pranayamas, pratyahara, dharana, dhyana e samadhi.</i></p> <p>2 - A tradição do Hatha yoga e suas técnicas;</p> <p>3-Os movimentos do Liang Gong;</p> <p>4- Técnicas de Relaxamento/Meditação.</p>

Bibliografia	<p>ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>CARDIA, M.C.G. et al. Manual da Escola de Posturas. 3. ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.</p> <p>LEE, M. L. <i>Lian gong em 18 terapias</i>. 2.ed, São Paulo: Pensamento, 1997.</p> <p>LUZ, M. T. <i>Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais</i>. São Paulo: Hucitec, 2003.</p> <p>MING, Zhuang Yuan. <i>Lian gong shi ba fa: lian gong em 18 terapias</i>. 1.ed, São Paulo: Pensamento, 2000.</p> <p>MING, Z. Y. <i>Lian Gong Shi Ba Fa Xu Ji: I Qi Gong (continuação do Lian Gong)</i>. São Paulo. Ed. Pensamento, 2007.</p> <p>SÁNDOR, P. <i>Técnicas de Relaxamento</i>. São Paulo: Vetor. 1982.</p> <p>SCHULTZ, J.H. <i>O Treinamento Autógeno</i>. São Paulo: Manole, 1991.</p>
---------------------	--

Módulo II - Formação em Massagem Oriental
Componente Curricular: Anatomia Multidimensional (CH: 40 horas)

Ementa:	Conhecimento da constituição energética.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Capacidade de avaliar a constituição energética dos indivíduos mediante observação atenta;	Identificar as diferenças existentes na constituição energética dos indivíduos através da inspeção e ou apalpação	Corpo energético (chakras, corpos energéticos)
Bibliografia	<p>D'ANGELO, E.; CÔRTEZ, J. R. Ayurveda: A Ciência da Longa Vida. São Paulo: Madras, 2010.</p> <p>GERBER, R. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 1988.</p> <p>GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>JOHARI, H. Chakras: centros energéticos de transformação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.</p> <p>MOTOYAMA, H. Teoria dos Chakras: ponte para a consciência superior. São Paulo: Pensamento, 1988.</p>	

Componente Curricular: Fisiologia Energética (CH: 60 horas)

Ementa:	Esta unidade curricular tem por objetivo informar e estabelecer relações entre a estrutura anatômica humana, a fisiologia natural de seus sistemas com os meridianos energéticos e suas relações com o comportamento humano, o adoecimento do ser, seus hábitos de vida e uma nova concepção sobre o processo do desequilíbrio energético.	
Competências Conhecimento das dinâmicas orgânico-energético-funcionais para facilitar diagnóstico dos desequilíbrios energético-funcionais e assim optar pela melhor conduta terapêutica.	Habilidades Apreender conceitos sobre a filosofia chinesa; Identificar meridianos, pontos específicos dos desequilíbrios energéticos; Estabelecer relações com o comportamento, hábitos de vida e suas funções na dinâmica dos sistemas corporais humanos. Estabelecer relação entre o aprendizado e a prática profissional.	Bases Tecnológicas Estudo da fisiologia dos sistemas: Medicina Tradicional Chinesa, Yin, Yang, Tao, QI, jing, xue, Fisiologia energética, 5 elementos, Meridianos energéticos, Relógio Nictierimal, anamnese energética.
Bibliografia	<p>CAMPIGLIA, Helena. Psique e Medicina Tradicional Chinesa. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>HECKER, Hans-Ulrich et al. Prática de Acupuntura. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>HICKS, Angela; HICKS, John; MOLE, Peter. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MACIOCIA, Giovanni. Diagnóstico pela língua na medicina chinesa. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>OLESON, Terry. O universo holográfico SP, Best Seller, 1991.</p> <p>ROSS, Jeremy. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>ROSS, Jeremy. Zang-fu: sistemas de órgãos e vísceras na medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca 1994.</p> <p>SAMPAIO, João Manoel Lopes. História da Medicina Tradicional Chinesa. Lisboa: Ciclostilado, 2002.</p>	

Componente Curricular: Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia (CH: 230)

Ementa:	Conhecimento das técnicas de massagem: Acupressão, Reflexologia, Oleação e Ventosaterapia	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Conhecimento sobre o mapeamento dos pés, localização das linhas energéticas, zonas reflexas e pontos reflexos dos órgãos e vísceras nos pés, definição das formas de tratamento. Conhecimento sobre técnicas de oleação indiana.</p>	<p>Aplicar práticas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de desarmonias energético-funcionais.</p>	<p>Preparação do ambiente terapêutico Aromas e suas indicações terapêuticas Ação terapêutica das cores e luzes Óleos essenciais História da massagem Efeitos fisiológicos da massagem Movimentos da massagem Modalidades de massagem Principais meridianos energéticos Pontos energéticos essenciais A mão humana Pressão na massagem Aplicações das técnicas de massagem Localização, função e diagnóstico dos pontos auriculares Protocolos auriculares Utilização de agulhas, sementes, esfera ouro, prata e/ou cristal Técnicas de harmonização, sedação e tonificação Princípios do uso do calor Utilização da Artemísia e/ou carvão A moxa e suas aplicações A ventosa e suas aplicações</p>
Bibliografia	<p>CHIRALI, Ilkay Zihni. Ventosaterapia. São Paulo: Roca, 2001. DELISA, Joel A. - Medicina de reabilitação - princípios e prática. São Paulo: Editora Manole, 1992. DAL MAS, Walter Douglas. Auriculoterapia - auriculomedicina na doutrina brasileira. São Paulo: Roca biomedicina, 2005. DULCETTI JUNIOR, Orley. Acupuntura Auricular e Auriculoterapia. SP, Parma, 1994. INADA, Tetsuo. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. KIM, Daniel Son. Suma de diagnósticos secretos para tratamento com ventosa-terapia. São Paulo: Dong Yang, 2001. LIDELL, Lucy; THOMAS, Sara. O Novo Livro de Massagem. São Paulo: Editora Manole, 2002. MAO-LIANG Qiu et al. Acupuntura chinesa e moxabustão. São Paulo: Roca, 2001.</p>	

	<p>NESSI, André. Massagem antiestresse. 4 ed. São Paulo: Editora phorte, 2007,</p> <p>NEVES, Marcos Lisboa. Manual prático de auriculoterapia, 2. ed. São Paulo: Merithus, 2010.</p> <p>SCILIPOTI, Domenico. Guia de terapia oriental: moxabustão, digitopuntura, acupuntura. São Paulo: Ícone, 1998.</p> <p>XINNONG, Cheng. Acupuntura e moxabustão chinesa. São Paulo: Roca, 1999.</p> <p>KEET, Louise. A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo da massagem nos pés e nas mãos. São Pulo: Pensamento, 2010.</p> <p>O livro das massagens. Tradução: Cláudia Lobo. Outubro, 2009.</p> <p>MUMFORD, Susan. A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem. São Paulo: Pensamento, 2010.</p> <p>VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015.</p>
--	---

Módulo 4: Atuação do Massoterapeuta

Componente Curricular: Processo de Trabalho em Massoterapia (CH:30 horas)

Ementa:	Princípios gerais e referenciais norteadores dos processos de trabalho em Massoterapia.	
Competências	Habilidades	Bases tecnológicas
Princípios gerais e referenciais norteadores do processo de trabalho em Massoterapia.	Refletir sobre os conceitos da ética moral e bioética na prática profissional; Interagir com a equipe de trabalho e colaborar com a organização do processo de trabalho em saúde;	Bases conceituais de ética, moral e bioética, conduta humana, valores e significados, situações e dilemas éticos em Massoterapia Os direitos do cliente. Elementos do processo de trabalho em Massoterapia. Parcerias, encaminhamentos, intercorrências e urgências
Bibliografia	<p>FARIA, Horácio Pereira de et al. Processo de Trabalho em Saúde: Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1790.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2012.</p> <p>FRANCO E MERHY, Túlio B., Emerson E. Trabalho em Saúde. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trasau.html>. Acesso em Janeiro 2016.</p> <p>SCHRAIBER, Marina Pedruzzi Lília Blima. Processo de Trabalho em Saúde. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/protrasau.html> Acesso em 25 jan 2013.</p>	

Componente Curricular: Plano de Atuação Profissional (CH: 30 horas)

Ementa:	Conhecimento sobre plano de atuação profissional .	
Competências	Habilidades	Bases tecnológicas
Conhecimento sobre plano de atuação profissional e os diversos elementos envolvidos na construção do mesmo.	Identificar meios de gerenciar um empreendimento com o objetivo de oferecer um serviço vantajoso para o empreendedor e resolutivo ao usuário do serviço	Empreendedor e empreendedorismo Fatores internos e externos à empresa Características do empreendedor. Início e ciclo de vida da empresa Identificação de oportunidade de negócio e desenvolvimento do conceito de negócio O plano de negócios: uma visão geral.
Bibliografia	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Dando asas ao espírito Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>CHOPRA, Deepak. As sete leis espirituais do sucesso. São Paulo: Best Seller, 2009.</p> <p>HAY, Louise. Você pode curar sua vida. São Paulo: Best Seller, 2002</p> <p>MASLOW, A. La personalidad creadora. Barcelona: Kairós, 1990.</p> <p>_____. El hombre autorrealizado: hacia una psicología del ser. Barcelona: Kairós, 1991.</p>	

Componente Curricular: Atividades Integradas de Massoterapia (CH: 100 horas)

Ementa:	Esta unidade curricular tem como objetivo integralizar os conhecimentos e habilidades alcançados ao longo do curso mediante atendimentos de indivíduos em situações reais de enfrentamentos de desequilíbrios onde a responsabilidade do estudante é diagnosticar os desequilíbrios energético-funcionais, escolher a terapêutica que melhor se adapte à necessidade dos indivíduos assistidos e promover a aplicação das técnicas escolhidas de forma a assegurar as condutas técnicas, éticas e resoluções.	
Competências	Habilidades	Bases tecnológicas
Conhecimento e compreensão das técnicas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia com o objetivo de atuar profissionalmente no uso destes recursos.	Aplicar práticas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de desarmonias energético-funcionais.	Preparação do ambiente terapêutico Aromas e suas indicações terapêuticas Ação terapêutica das cores e luzes Óleos essenciais História da massagem Efeitos fisiológicos da massagem Movimentos da massagem Modalidades de massagem Principais meridianos energéticos Pontos energéticos essenciais

		<p>A mão humana Pressão na massagem Aplicações das técnicas de massagem Localização, função e diagnóstico dos pontos auriculares Protocolos auriculares Utilização de agulhas, sementes, esfera ouro, prata e/ou cristal Técnicas de harmonização, sedação e tonificação Princípios do uso do calor Utilização da Artemísia e/ou carvão A moxa e suas aplicações A ventosa e suas aplicações</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>CHIRALI, Ilkay Zihni. Ventosaterapia. São Paulo: Roca, 2001. DELISA, Joel A. - Medicina de reabilitação - princípios e prática. São Paulo: Editora Manole, 1992. DAL MAS, Walter Douglas. Auriculoterapia - auriculomedicina na doutrina brasileira. São Paulo: Roca biomedicina, 2005. DULCETTI JUNIOR, Orley. Acupuntura Auricular e Auriculoterapia. SP, Parma, 1994. INADA, Tetsuo. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. KIM, Daniel Son. Suma de diagnósticos secretos para tratamento com ventosa-terapia. São Paulo: Dong Yang, 2001. LIDELL, Lucy; THOMAS, Sara. O Novo Livro de Massagem. São Paulo: Editora Manole, 2002. MAO-LIANG Qiu et al. Acupuntura chinesa e moxabustão. São Paulo: Roca, 2001. NESSI, André. Massagem antiestresse. 4 ed. São Paulo: Editora phorte, 2007, NEVES, Marcos Lisboa. Manual prático de auriculoterapia, 2. ed. São Paulo: Merithus, 2010. SCILIPOTI, Domenico. Guia de terapia oriental: moxabustão, digitopuntura, acupuntura. São Paulo: Ícone, 1998. XINNONG, Cheng. Acupuntura e moxabustão chinesa. São Paulo: Roca, 1999. KEET, Louise. A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo da massagem nos pés e nas mãos. São Pulo: Pensamento, 2010. O livro das massagens. Tradução: Cláudia Lobo. Outubro, 2009. MUMFORD, Susan. A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem. São Paulo: Pensamento, 2010. VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015. Coleção Aprenda Já. Ano 1 – Massagem um guia prático sobre a profissão. Editora Minuano. São Paulo 2012. SITE. www.Esteticarose.com.br.28.07. 15:15 SITE: Fisioterapiadenisepripas.blog.spot.com. 28.07. 15:25. KOMET, Verlag Gmbh. O Livro das Massagens.1ª. edição: Outubro de 2009. São Paulo-SP. GOMES, Rosaline Kelly. Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: lifting, rinoplastia e blefaroplastia. Rio de Janeiro, s/d. 1 DVD. _____. Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: abdominoplastia, lipoaspiração, lipoenxertia, HLP A e mamoplastia. Rio de Janeiro, s/d. 1 DVD.</p>	

	<p>JAQUEMAY, Dominique. Linfo-energia: a drenagem vitalidade – 1ª parte. Revista Personalité, ano VI, n. 28, abr/maio, 2003, p. 14-15.</p> <p>RIBEIRO, Denise Rodrigues. Drenagem linfática: manual corporal. 3.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.</p> <p>_____. Drenagem linfática: manual da face. 3.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.</p> <p>GODOY, José Maria Pereira, Maria de Fátima Guerreiro Godoy. 1958. Drenagem linfática: uma nova técnica. São José do Rio Preto, SP: Lin Comunicação, 1999.</p>
--	--

6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE

Para se estabelecer um processo avaliativo é necessário considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado e porque e para que está sendo avaliado. Assim é preciso estar claro que a avaliação do ensino-aprendizagem envolve todos os seus partícipes, ou seja, os docentes, a instituição, o discente, a sociedade.

A avaliação constitui um processo dinâmico e contínuo o que faz com que o aluno seja um agente ativo do seu percurso educativo. Informar ao aluno a forma de avaliação proporciona ao aluno condições favoráveis de participar ativamente desse processo e não ser apenas um mero observador, fomentando no aluno o desenvolvimento do autoconhecimento e exercitando a toma de decisões.

O objetivo principal da avaliação é contribuir para aprendizagem, uma vez que proporciona a construção e reconstrução de forma cíclica, ou seja, aprender/avaliar/reaprender. Tal ciclo aprimora a prática profissional e a vida cotidiana do docente e do aluno. A avaliação é processual, uma vez que acontece no decorrer da aprendizagem dos conteúdos, podendo ser quantitativa e qualitativa, interna e externa. Em qualquer uma dessas modalidades a participação do aluno é decisiva, o que modifica é o envolvimento de pessoas externas ao processo como outros professores, outras instituições.

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, sendo seu principal objetivo verificar aspectos qualitativos do processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno nas diferentes atividades propostas, seja de forma individual e/ou em grupo, podendo ser pesquisas, relatório de atividades e visitas técnicas, estudo de casos, condutas a serem adotadas, atendimento ao público etc.

Cabe salientar que os alunos do Curso Técnico em Massoterapia serão avaliados de forma contínua e processual, considerando a necessidade de construção das competências necessárias para o desempenho adequado das ações estabelecidas nesse currículo. Os tipos de avaliação serão definidos de acordo com o conteúdo a ser avaliado. Por exemplo, conteúdos teóricos, avaliação teórica, conteúdos teórico-práticos, avaliação teórica-prática. Nesse sentido lançaremos mão de métodos que considerem o aprendizado de forma integral, ou seja, combinação de conhecimento, compreensão, resolução de problemas, habilidades técnicas, atitudinais e éticas.

Foram estabelecidos pela legislação da educação profissional, critérios de avaliação do desempenho do aluno sendo este considerado APTO, NÃO APTO ou EM CURSO nas avaliações de desempenhos parcial e final. Estes nortearão docentes e discentes no julgamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas durante todo o curso.

A avaliação, ao final de cada módulo, será expressa por uma das menções abaixo, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O aluno desenvolveu as competências requeridas, com desempenho previsto.
NA	Não apto	O aluno não desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado e/ou não cumpriu a frequência mínima exigida durante o as aulas teórico-práticas ou estágio curricular.
INC	Incompleto	O aluno encontra-se em processo de recuperação de atividades e/ou estágios para desenvolvimento do desempenho desejado.

A frequência mínima exigida é de 75% do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para a aprovação (APTO) e a frequência mínima estabelecida, que terá apuração independente do aproveitamento.

7 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderão ser aproveitados no Curso Técnico em Massoterapia, desde que relacionados com o perfil do profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação. Para ter direito a aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o candidato deverá solicitar o aproveitamento, através de requerimento próprio, e de acordo com o calendário escolar. A solicitação será analisada pelo Conselho Diretor da Escola que levará em conta os seguintes critérios: análise de documentos comprobatórios da instituição de origem, dos conhecimentos e experiências adquiridas.

O aproveitamento de estudos realizados há mais de cinco anos ou Cursos livres de Educação Profissional cursadas em Escolas Técnicas ou em outras Instituições especializadas em Educação Profissional, conhecimentos adquiridos no próprio trabalho ou por outros meios informais, deverão passar pelo processo de julgamento da equipe didático-pedagógica, nomeada pela Direção da Escola.

No que se refere aos conhecimentos e experiências anteriores provenientes de prática vivenciada pelo indivíduo no mundo do trabalho, de acordo com a resolução 04/99 – CNE, artigo 11, inciso IV, o aproveitamento e certificação dessas competências dar-se-á após avaliação mediante um

teste teórico-prático em Instituição Pública, supervisionado por um professor da escola observando os critérios de avaliação estabelecidos pelo colegiado de curso.

8 TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O trancamento de matrículas em um componente curricular significa, segundo o Artigo 287 do Regulamento da UFRN, a desvinculação voluntária do estudante da turma referente ao componente curricular em que se encontra matriculado. Deve ser solicitado até, no máximo, a data de cumprimento de 1/3 (um terço) da carga horária prevista e só é permitido o trancamento de matrícula uma única vez no mesmo componente curricular, em períodos letivos consecutivos ou não.

9 PRÉ-REQUISITOS OU CORREQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES

Segundo o Art.39 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são indispensáveis para o aprendizado do conteúdo ou para a execução das atividades do segundo. A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à aprovação no primeiro.

Um componente curricular é correquisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do segundo complementam os conteúdos do primeiro. A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à implantação da matrícula no primeiro (Art. 41 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN).

Os cursos técnicos da ESUFRN acompanham esta normatização, de forma que para o Curso Técnico em Massoterapia, as seguintes condições deverão ser atendidas.

**Quadro 01 – Descrição dos Componentes curriculares segundo os seus requisitos.
Natal/RN, 2016.**

Componentes curriculares	Componentes curriculares requisitados	Componentes curriculares correquisitados
Autocuidado II	Autocuidado I	-

10 OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares serão ofertados nos semestres letivos definidos pela UFRN, de acordo com a seguinte distribuição semestral.

**Quadro 02 – Oferta dos Componentes Curriculares de acordo com os semestres letivos.
Natal/RN, 2016.**

SEMESTRE LETIVO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1º	Saúde e Sociedade	45
	Políticas de Saúde	30
	Ato de Ler e Escrever	30
	Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	50
	Promoção da Biossegurança nas Ações de Saúde	30
	Primeiros Socorros	40
	Informática em Saúde	45
	Auto-cuidado I	30
	CH Semestral	300
2º	Anatomia e Fisiologia Humana	45
	Biologia Humana, corporeidade e promoção da Saúde	45
	Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral	230
	CH Semestral	320
3º	Anatomia multidimensional	40
	Fisiologia Energética	60
	Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia	230
	CH Semestral	330

4º	Processo de Trabalho em Saúde	60
	Processo de Trabalho em Massoterapia	30
	Auto-cuidado II	30
	Plano de Atuação Profissional	30
	Atividades Integradas de Massoterapia 30	100
	CH Semestral	250
CH Total		1.200

11 ATIVIDADES INTEGRADAS DE MASSOTERAPIA (TÉCNICAS OCIDENTAIS E ORIENTAIS)

Esta unidade curricular tem como objetivo integralizar os conhecimentos e habilidades alcançados ao longo do curso nos componentes curriculares: Técnicas de Massagens Ocidentais e Orientais, mediante a prática de atendimentos em situações reais de enfrentamentos de desequilíbrios onde a responsabilidade do estudante é diagnosticar os desequilíbrios energético-funcionais, escolher a terapêutica que melhor se adapte à necessidade dos indivíduos assistidos e promover a aplicação das técnicas escolhidas de forma a assegurar as condutas técnicas, éticas e resoluções.

As práticas serão desenvolvidas em laboratórios da Instituição de Ensino Formadora ESUFRN e outros espaços de saúde, em que seja possível a aplicação das técnicas aprendidas. A clientela assistida se refere a indivíduos servidores, estudantes, da comunidade e usuários das instituições.

12 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O ensino teórico-prático será operacionalizado nas instalações da ESUFRN, contando com uma estrutura física composta de salas de aula e laboratórios com equipamentos necessários e material de apoio didático para a simulação e práticas de procedimentos técnicos, além das salas para direção, secretaria, serviço de reprografia, coordenação de curso, sala de reuniões, sala de professores, entre outras (Quadro 4).

Quadro 3 – Descrição da Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2016.

Ambiente	Quantidade	Discriminação

Salas de aula	10	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro.
Laboratórios de Informática	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 estudantes. Computadores com acesso à internet.
Laboratórios de Práticas Corporais	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro. Macas e cadeiras para massagem e colchonetes.
Auditórios	01	Ambiente climatizado com capacidade para 100 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som. Equipamento de vídeo-conferência.
Anfiteatro	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
Biblioteca Setorial	01	Acervo bibliográfico atualizado
Sala de Reunião	01	01 mesa com 10 cadeiras
Sala de Pesquisa	01	03 computadores com acesso à internet 01 mesa de trabalho 01 máquina copiadora

13 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A ESUFRN dispõe de acervo próprio especializado e atualizado, adquirido para favorecer o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Este acervo está organizado, catalogado e classificado na Biblioteca Bertha Cruz Anders, de modo a disponibilizar aos usuários, de forma sistematizada livros e periódicos atualizados nas diversas subáreas da saúde, além de um vasto acervo de material audiovisual como fitas de vídeo, fotografias, CD, DVD e CD-ROM. O acervo dispõe de cabines para estudo individual, computadores para acesso à internet e para uso interno que atende aos alunos através de empréstimo domiciliar e para fotocópia, além de apoio didático-pedagógico aos docentes.

Os estudantes do Técnico em Massoterapia contam ainda, como todos os estudantes da UFRN, com o acesso garantido às bibliotecas da UFRN, incluindo o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Zila Mamede e da biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde, além do acesso liberado em todos os computadores da UFRN ou em acesso remoto através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Periódicos CAPES.

Quadro 4 - Perfil da Gestão e Pessoal Docente. EEN/RN. Natal/RN, 2016.

DIREÇÃO DA UNIDADE	TITULAÇÃO	Currículo Lattes
Edilene Rodrigues Alves - Diretora Geral.	Enfermeira, Doutora.	http://lattes.cnpq.br/2053735291115206
Gilvania Magda Luz de Aquino – Vice Diretora.	Enfermeira, Mestre.	http://lattes.cnpq.br/7759538913109513
Francisca Idanésia da Silva - Diretora de Ensino.	Enfermeira, Mestre.	http://lattes.cnpq.br/8378590302383177
COORDENAÇÃO		
Mércia Maria de Santi Estácio	Educadora Física, Doutora	http://lattes.cnpq.br/8558751183456006
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	Fisioterapeuta, Doutora	http://lattes.cnpq.br/8237833219950099
DOCENTES	TITULAÇÃO	Currículo Lattes
Ana Flávia de Souza Timóteo	Graduação em Sistemas de Informações, Especialista.	http://lattes.cnpq.br/8558579923575035
Eliane Santos Cavalcante	Enfermeira, Doutora	http://lattes.cnpq.br/5183653796258727
Elisangela Franco de Oliveira Cavalcante	Enfermeira, Doutora	http://lattes.cnpq.br/9020549482920149
Francisca Idanésia da Silva	Enfermeira, Mestre.	http://lattes.cnpq.br/8378590302383177
Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo	Enfermeira, Doutora	http://lattes.cnpq.br/2019934005780501
Agripino Fernandes Filho	Enfermeiro, Especialista	
Ari Barreto de Oliveira	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Especialista	http://lattes.cnpq.br/9950720028385260
Izaura Luzia Silverio Freire	Enfermeira, Doutora	http://lattes.cnpq.br/6319638660319803
Wilma Maria da Costa Medeiros	Graduação em Processamento de Dados, Mestre.	http://lattes.cnpq.br/6356727389920443
Sheyla Gomes	Enfermeira, Mestre	
Andréa Câmara Viana Venâncio Aguiar	Bióloga, Doutora	http://lattes.cnpq.br/7087578320694530
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	Fisioterapeuta, Doutora	
Flávio César Bezerra da Silva	Enfermeiro, Doutor	http://lattes.cnpq.br/2365641113875246
Mércia Maria de Santi Estácio	Educadora Física, Doutora	http://lattes.cnpq.br/8558751183456006

14 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A expedição do certificado é responsabilidade da Escola de Saúde. O aluno que concluir com aproveitamento o Curso de Técnico em Massoterapia fará jus à obtenção de certificado com validade nacional para fins de habilitação na respectiva área.

A Secretaria da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos certificados e diplomas. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013. 562 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acessado em 05.04.2015.

BRASIL. UFRN. Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015. Aprova a criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN – Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno.

BRASIL. UFRN. Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação. Resolução n. 171/2013 – CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.

AGUIAR, A. C. V. V. Corporeidade e yoga: o transcender da educação para além do ego. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Educação – UFRN, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 03 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 maio 2006. Seção 1, p. 20.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.